



Organização dos Serviços de Saúde na Promoção do Envelhecimento Saudável¹

Maria Aline Cardoso da Silva CRUZ²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, DF

RESUMO

Este trabalho discorre acerca da organização dos serviços de saúde na proposição de linhas de cuidado na prestação de cuidados integrais a população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em saúde; Envelhecimento; SUS.

Atualmente percebe-se a gradativa inversão da pirâmide demográfica no Brasil, diminuindo substancialmente a taxa de natalidade e aumento significativo da população idosa, o que indica em transformações na sociedade brasileira (MALTA et al, 2019). Outro fenômeno observado concomitantemente a transição demográfica é a transição epidemiológica, esta diz respeito ao crescimento exponencial das doenças não crônicas não transmissíveis (DCNT) em detrimento das doenças infectocontagiosas, ou seja, maior prevalência de cânceres, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e diabetes (MALTA et al, 2019). Hoje no Brasil as doenças crônicas não transmissíveis correspondem a 72% dos óbitos e aproximadamente 54 milhões de pessoas relataram uma ou mais DCNT (BRASIL, 2014; MALTA et al, 2019).

O panorama do Brasil desvela resultados positivos da implementação de políticas públicas, realçando-se o setor saúde, contudo, a conjugação e confluência das ações intersetoriais propiciaram melhora das condições de vida da população, isto deriva de investimentos como: saneamento básico, acesso e consumo de produtos alimentícios, programas de transferência de renda, acesso a bens e serviços, e acesso aos serviços de saúde (OLIVEIRA, 2019). Neste sentido, houve o aumento da expectativa de vida do brasileiro, a média atualmente está em 76,6 anos, ou seja, diante dos dados expostos, a população brasileira está envelhecendo aceleradamente, vivendo mais tempo, porém acometidos pelas doenças crônicas não transmissíveis (IBGE, 2020).

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 12 de abril de 2022.

² Aluno de Saúde do Idoso: Gestão e Assistência em Gerontologia/, e-mail: mariaalinecardoso@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

O envelhecimento engendra no corpo da pessoa idosa mudanças que alteram a forma de ser, estar e viver esta vida, e portanto, condições como a sarcopenia, declínios cognitivos, doenças neurodegenerativas, perdas visuais e entre debilidades surgem e interferem no desempenho das atividades de vida diária e funcionalidade. Acrescido ao supracitado, as doenças crônicas não transmissíveis potencializam e agravam a condição de saúde da população idosa, reverberando em todas as dimensões deste segmento populacional, como a espiritual, social, psicológico, emocional e físico.

Dessa maneira, torna-se fundamental a organização da Rede de Atenção à Saúde, a construção de linhas de cuidado e o fortalecimento da atenção básica em saúde, visando a constituição de cuidados voltados a população idosa de acordo com os princípios e diretrizes do SUS. As linhas de cuidado viabilizam aos idosos uma ampla oferta de serviço desde a atenção básica à hospitais gerais e serviços ambulatoriais, havendo interlocução entre serviços, referência e contrarreferência, planejamento e direcionamento de ações e programas que atendam as especificidades (MALTA; MERHY, 2010). Os idosos assistidos percorrem um circuito dentro do SUS, em outras palavras é o itinerário de ações de tratamento, prevenção e promoção de saúde e reabilitação, fornecendo cuidados integrais e longitudinais, estando em todas as etapas do processo de saúde-doença (MALTA; MERHY, 2010).

A linha de cuidado aos idosos pressupõe no planejamento, formulação e implementação de políticas públicas, como também efetivar e aprimorar aquelas existentes, considerando o envelhecimento projeto de sociedade saudável e menores riscos de agravos em saúde.

Neste sentido, as linhas de cuidados aos idosos propiciam a sociedade brasileira o envelhecimento ativo, mantendo e melhorando as condições de saúde das pessoas, e, portanto, objetivando a funcionalidade nas atividades de vida diária e cotidiano, bem como a participação social, cultural e cidadã, além de segurança no decorrer da vida, e bem-estar biopsicossocial (BRASIL, 2005). No que tange as políticas públicas o envelhecimento ativo configura-se crucial na geração da expectativa de vida saudável, através do monitoramento das DCNT e promoção de saúde, no qual a qualidade de vida seja o escopo a ser alcançado.

REFERÊNCIAS



BRASIL, M. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília, 2005.

BRASIL. M.O.G. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Agência IBGE notícias. Acesso em: 05 de maio de 2022 – disponível em: <Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos | Agência de Notícias (ibge.gov.br)>

MALTA, D.C; ANDRADE, S.S.C.A; OLIVEIRA, T.P; MOURA, L; PRADO, R.R; SOUZA, M.F.M. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. Revista Brasileira de Epidemiologia. v.22 n.1, 2019.

MALTA, D.C; MERHY, E. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. Interface Botucatu. v.14.n.34, 2010.

OLIVEIRA, A.S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. v.15. n.32, 2019.